

## Formas de *sedere* em cantigas do século XIII

Maria Ribeiro

Com base no trabalho elaborado no âmbito da Dissertação de Mestrado (Ribeiro 2018), nesta apresentação pretende-se apresentar alguns dados relativamente às ocorrências de formas de *ser* (mais especificamente, relativamente às ocorrências de formas de *sedere*) em cantigas do século XIII.

O que motivou o estudo destas formas foi a constatação de que em Português Medieval formas de *ser* (tanto formas derivadas de *sedere* ‘estar sentado’, como de *esse* ‘ser’) ocorriam em contextos em que atualmente apenas se admitiria o verbo *estar*. Não obstante, nos casos em que coexistiam formas derivadas *esse* e de *sedere* para marcar a mesma pessoa e número do mesmo tempo verbal, as formas de *esse* nunca ocorriam com o sentido de “estar” (cf. Brocardo 2011 e 2014 e Mattos & Silva 2002).

Assim, procedeu-se ao estudo das formas de *sedere* que viriam a cair em desuso, sendo substituídas pelas formas de *esse*, nas cantigas de escárnio e maldizer, cantigas de amor e cantigas de amigo datadas ou datáveis do século XIII (de acordo com a datação constante no CIPM) e, também, nas Cantigas de Santa Maria, de Afonso X (1264-1284). Acerca destes textos Teyssier (1982: 21) afirma o seguinte:

«Estas compilações [...] são escritas numa língua complexa, que tem por base os falares da Galícia e do Norte de Portugal. Nela se documentam arcaísmos notáveis, a atestarem que, para o seu público, esta literatura tinha passado. Os autores são tanto galegos como portugueses. Entre eles encontram-se até leoneses e castelhanos. O galego-português, em suma, aparece nessa época como a língua exclusiva da poesia lírica».

Nesta apresentação pretende-se, em específico, apresentar alguns aspetos em que o género textual parece influenciar ou favorecer a ocorrência de determinadas formas ou de determinados valores associados a essas formas.

### Referências

Brocardo, M. T. (2011). *Sedia la fremosa...* Uma proposta de estudo diacrónico de *ser* (< *sedere* e *esse*) e *estar* em português. In: *Cadernos WGT – Ser & Estar*, Lisboa: FCSH-CLUNL.

- Brocardo, M. T. (2014). Construções com *ser, estar, fazer* na história do português: notas em torno de inovação, persistência e obsolescência. In: García, L.; Viñas, X. (ed.). *Língua, texto, diacronia*. Estudos de linguística histórica. Revista Galega de Filoloxía. Monografía 9.
- Mattos e Silva, R. V. (2002a). A variação *ser/estar* e *haver/ter* nas *Cartas de D. João III* entre 1540 e 1553: comparação com os usos coetâneos de João de Barros. In: Mattos & Silva, R. V., Filho, A. (org.). *O Português Quinhentista. Estudos Linguísticos*. Salvador: EDUFBA/UEFS.
- Mattos e Silva, R. V. (2002b). A definição da oposição entre *ser/estar* em estruturas atributivas nos meados do século XVI. In: Mattos & Silva, R. V., Filho, A. (org.). *O Português Quinhentista. Estudos Linguísticos*. Salvador: EDUFBA/UEFS.
- Ribeiro, M. (2018). "O hibridismo de "ser" e a oposição semântica entre "ser" e "estar" em português medieval". Dissertação de Mestrado. Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. <http://hdl.handle.net/10362/31565>
- Teyssier, P. (1982). *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa.